O OVARENSE

NUMERO 760 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 5 DE Junho 1898

Vinhos e syndicato em preparação

O jornal *La Semaine*, de Pretoria, dá varias noticias, que lhe foram enviadas de Portugal, ácerca das ultimas colheitas, e accrescenta a seguinte nota do vinho portuguez, importado no Transwaal em 1897: vinho ordinario, branco e tinto, 41:024 litros, 3:642$968 reis; Madeira, 2253 lit., 785$814 reis; Porto, 28156 lit., 5:859$450 reis.

O *Popular*, commentando estes dados, accrescenta:

«E', na realidade, pouco para o que póde absorver o mercado do Transvaal. E' pouco, é, mas a culpa é dos exportadores da metropole. Mandam boas amostras e vinhos lastimosos, por mà preparação ou falsificação. Com isso tem passado vergonhas o sr. Cinatti, nosso consul em Pretoria.

Vae-nos parecendo que só existe um meio de corrigir este abuso. E' não consentir a exportação de vinhos para a Africa sem marca official, e não conceder a marca sem analyse e exame previos.

De outro modo a fraude prejudicará tudo.»

*

Ao ler esta noticia vê-se o cuidado com que o *Popular* vae preparando o campo para a *marca official*. Pela simples estatistica publicada, ficamos apenas sabendo, que é pequena a nossa exportação para o Transvaal; mas não se ella foi maior ou menor do que no anno de 1896. Tambem nenhum relatorio, conscienciosamente elaborado nos diz se os vinhos mandados para aquella republica pódem ser inquinados dos vícios, que o «Popular» lhes attribue.

Ninguem leu semelhante coisa quando appareceu no paiz o relatorio official do nosso encarregado da venda de vinhos na Africa do sul; o que d'elle se deprehendeu foi precisamente o contrario do que o «Popular» publica.

Então, n'esse relatorio, accentuava-se que o Transvaal quasi por completo desconhecia os nossos vinhos: que era difficil, e só com bastante tempo e dispendio, procurar os typos que se gastavam n'aquella republica: que, como os vinhos remettidos do nosso paiz, facilmente se adulteravam, exigindo muitos cuidados no seu tratamento, bom seria remetter pequenas quantidades ao principio, para no deposito official se operarem as vendas

O sr. Marianno de Carvalho não devia desconhecer isto, tanto mais que teve uma acção directa na nomeação dos commissarios officiaes e esteve algum tempo na Africa Occidental, onde devia ter estudado este assumpto.

A que vem, pois, este início de campanha do «Popular»?

*

Devemos lembrar-nos de que ainda não houve monopolio ou syndicato em que o «Popular» não entrasse directa ou indirectamente, como apostolo, prégando às gentes incredulas, e promettendo, a proposito de cada uma d'essas medidas, montões de felicidades para a industria e agricultura do paiz.

Veio de tal origem o monumental syndicato dos trigos, que pôz a nação á mercê dos enriquecidos moageiros. A importante questão das subsistencias, resolvida em favor d'um syndicato, deu a sua prova agora, na ultima crise.

Ora o «Popular» que vê na exportação para o Transvaal, um largo futuro de lucros, de que muitos commerciantes se não lembram; tracta de a obter para qualquer grupo d'amigos. D'ahi vem a *marca official*, com as competentes analyses.

Toda a gente sabe o que isso representa no futuro da exportação vinicola para um mercado que, ha um anno, se começou a abrir.

A marca official com todo o seu cortejo de requerimentos, formalidades e empregados publicos, é nem mais nem menos do que a difficuldade levada ao exagero, para quem se lembre de concorrer á exportação.

Porque até hoje não vimos que as formalidades officiaes prevenissem ou obstassem a falsificações, ou melhor talvez, applicando aos vinhos exportados, deteriorações.

Da marca official até ao syndicato de exportação em favor de meia duzia de amigos, vae muito pouco ou quasi nada, no grande systhema de protecção lisboeta.

Esta desgraçada orientação pretende abranger tudo. Já no congresso viticola um funcionario publico pedia a marca official tambem, para os viveiros de plantas americanas. Mas ahi a proposta encontrou os lavradores reunidos, e, d'elles um protesto violento contra tudo o que seja a intervenção do Estado na industria da lavoura particular.

Ora o que fizeram os viticultores do congresso, deviam fazer os lavradores, quando os governos se lembraram de favorecer o syndicato dos moageiros e agora que se inicia outro syndicato bem mais prejudicial ainda.

*

Nada ha, de mais empirico, de mais deprimente, do que esse constante appello para a protecção governamental em tudo e a proposito de tudo. Parece que no commercio, na industria andamos de gatinhas, precisando sempre que o governo nos ampare, se intrometta na vida particular, esquadrinhando os nossos productos e a nossa escripturação.

D'um povo assim de tutelados, de incapazes, nunca se poderá fazer um povo rijo, capaz de combater n'essa grande lucta em que as nações se procuram engulir umas ás outras n'um duello de trabalho.

Ao povo inglez, o governo abre mercados e deixa-o ahi trabalhar á sombra d'uma protecção pautal, quando póde e, quando não póde, em concorrencia livre. Segue-se que nunca se afundou um negociante inglez? Não. Os que não estão em condicções ou que não querem, cahem, rebentam, na concorrencia de que só os mais aptos sahem illesos; mas d'ahi vem essa raça de tenazes, de valentes que invadem todo o mundo, á conquista do ouro.

Nós não. Porque um ou outro commerciante de vinhos, ou falsificou a sua mercadoria, ou a tratou por fórma tal que ella chegou estragada, segue-se que se decrete a marca official, com todo o cortejo de difficuldades para os outros commerciantes honrados e cuidadosos? Evidentemente não.

Não é porque um commerciante de vinhos falsifique o genero do seu commercio, que o vinho portuguez se ha de desacreditar. Não é porque uma ou duas pipas de vinho se estraguem que o vinho estragado ha de dar o nome à região d'onde sahiu.

O correctivo para os máos negociantes está no proprio mercado, que não comprará a marca quando ella appareça; pagará bem a das boas firmas.

E tanto mais não ha a receiar os falsificadores, que temos no Transvaal um vendedor e deposito official. Portanto o director d'esse deposito, se é pessoa competente e não um simples funccionario para ganhar dinheiro, não auctorisará a remessa a um negociante quando ella uma vez, por ventura, tenha mandado vinho differente da amostra existente no deposito; e basta isso para que todos os exportadores se acautelem no futuro e não mandem vinhos em màs condicções.

Isto é tão simples e comesinho, que não o póde ignorar o «Popular». E se o não ignora a sua marca official, encobre qualquer coisa equivalente ao syndicato dos trigos.

Pela nossa parte aqui deixamos um protexto contra mais esse planeado syndicato monopolista. Queremos o commercio livre e sobretudo isento de qualquer inspecção official. Dispensamos esses protectores que bem caros ficam ao povo.

Juiz de direito

Partiu para Lisboa o digno juiz de direito d'esta comarca, ex.mo sr. dr. Braga d'Oliveira, ficando-o a substituir o sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, 2.º substituto, por o sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, digno presidente da camara municipal, estar fazendo as vezes de administrador do concelho.

E' agora um nunca acabar de festas. Cada logarejo, quer festejar a valer o seu santo patrono, de modo que em todos os dias de praça apparece uma porção de commissões de mordomos em peditorio. E pedem com tão bom modo que não ha remedio senão dar esmolas.

Não se gasta pouco com estas festiolas. Nenhuma d'ellas attrahe forasteiros ao local do festejo.

Parece que seria mais rasoavel em vez de tantas festas pequenas fazer-se uma ou duas; e essas com esplendor, como a que se faz no concelho de Oliveira d'Azemeis, nosso visinho. Ao menos com uma ou duas festas assim lucra a população, pelo gasto e movimento, que os forasteiros fazem.

A festa do Furadouro, por exemplo, proporcionava-se a grandes coisas, quer pela antiguidade, quer pelo local, á beira-mar, o que só por si é um encanto para os povos da serra.

Emfim, se as festas pequenitas, que para ahi temos, não arrancham muita gente, fazem ao menos um barulho levado da breca; principalmente agora que entrou em modi os festeiros queimarem foguetões de 10 respostas de dynamite. Não queremos ir contra os caprichos dos festeiros e contra os seus foguetes; mas o que não podemos tolerar, nem a auctoridade administrativa deve consentir, é que esse fogo se queime dentro dos arraiaes e proximo do povo.

Imagine-se por um pouco que qualquer d'aquelles foguetões estourava no meio do povo que enche os arraiaes... As macas do Hospital não chegavam, com certeza, para conduzir os feridos.

Recommendamos á auctoridade administrativa este assumpto, tanto mais que agora tem á sua mão cabos de policia, que são chamados para todos os arraiaes.

No concelho

E' proverbial a indifferença do nosso povo pelos assumptos, que directamente o interessam O vareiro quer-se só. O auxilio que por ventura lhe possa advir da ligação com o seu visinho, despresa-o. E assim tem vivido desde seculos. Apesar de tudo, devido á sua energia, ao seu constante trabalho, progride, caminha, lucta e enriquece. Porque é uma verdade indiscutivel, que especiamente a villa, nada pedindo às collectividades ou associações, ou a qualquer esforço estranho, apresenta um progresso e uma distribuição de riqueza como em poucas terras se encontra.

Este facto, porém, não demonstra que o isolamento vareiro seja rasoavel e origem do progresso que assignalamos. Prova apenas que este povo tem em si admiraveis qualidades para o levar ao engrandecimento. Se essas qualidades fossem ajudadas por uma boa direcção e com appoio, augmentariam nos resultados obtidos.

Isto vem a proposito de ainda se não ter conseguido implantar na villa uma associação de soccorros mutuos, quando todos estão convencidos da sua nessecidade.

—

Soubemos ha dias por um amigo nosso que em Cortegaça, se havia installado ha mais de um anno uma associação d'esta especie, abrangendo a área das tres freguezias do norte—Esmoris, Cortegaça e Maceda.

Esta associação funcciona alli com toda a regularidade e presta já importantes serviços aos povos d'aquellas freguezias. Vae prosperando deveras, augmenta cada mez o seu fundo de reserva e já pensam os seus directores em construir uma casa propria para n'ella installar a associação.

Ora o que realisaram os povos de Esmoris, Maceda e Cortegaça, não o fazem os d'Ovar, onde ha muito maior numero de individuos, que pódem ser socios, onde a necessidade da associação é muito maior.

D'onde resulta isto? E' que os homens do norte, estando em contacto com o Porto, vivendo alli grande parte dos seus artistas e industriaes bastantes dias da semana, conhecem pela inspecção ocular quantos beneficios estas associações prestam na segunda cidade do paiz. Aproveitaram com o exemplo do Porto e realisaram-n'o nas suas freguezias.

Na nossa villa, para que esse pensamento fosse ao cabo seria, sem duvida, necessario dispender de muita paciencia e arcar com muitas contrariedades; porque é d'uso inveterado malsinar sempre as intenções de quem se propõe fazer alguma coisa em prol da classe trabalhadora.

D'ahi veio que, elaborados já uma vez uns estatutos, quando estava em vigor a primeira lei reguladora das associações de soccorros, quando para a installação d'essas associações bastava um requerimento com 20 assignaturas, para o governo approvar os estatutos e regulamentos e até fornecer os livros de escripturação, alguns individuos se lembraram de chamar os interessados e intervir no assumpto. Mas como toparam além da indifferença com a maledicencia pozeram de parte o projecto e, desde então, nem mais um passo se deu.

Deveria ser assim? Não, se estavam convencidos de que iniciavam uma boa idéa.

O exemplo de Cortegaça deve agora, entre nós, produzir algum effeito. Chamamos para elle a attenção dos interessados e de quem quer que, animado d'espirito altruista, queira prestar ao povo um assignalado serviço.

—

Breve uma associação de soccorros mutuos se póde transformar em um monte-pio. Este tem tanto alcance como aquella. Mas para que dê resultado carece de haver fundo de reserva, além d'uma experiencia d'administração, que só se póde obter na primeira associação.

D'ahi vem que o primeiro projecto d'estatutos addiará a installação do Monte-Pio, deixando para o futuro, á disposição dos socios, ampliar os fins da primitiva associação. Era uma medida de prudencia:—começar pelo menos, para se conseguir afinal tudo.

Não é muito difficil na nossa villa chegar a este resultado, não. Alguma boa vontade e intelligencia para dirigir, e tanto basta. Não faltam homens, nem meios, o que falta é energia para arcar contra as difficuldades, que os ineptos sempre levantam. Exemplos ha-os de sobra.

Está já completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso dedicado amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, acreditado negociante d'esta praça. E' com prazer que damos esta noticia.

Brincadeira...

Conhece-se pelo dedo o *gigante* que attaca furibundo a camara e os paços do concelho, promettendo demolir ambos a bomba de mentiras e disparates sem nexo. Não um critico, é um poço de pêtas. Se de cada vez que mente, lhe cahisse um dente, já lhe faltavam tantos como de cabellos na cabeça. E assim ficava completo—nem dentes para morder, nem cabellos para pintar, nem grammatica para escrever. Ora, pois, Santo Antonio lhe dê o que lhe falta...

*

De cabo a rabo da prelenga não se almeja o fim a que se destina. Mistura alhos com bogalhos, fazendo um cosinhado nojento, salpicado sempre de insidias reles e desenxabidas.

Ninguem sabe se o que o homem quer attacar é o não acabamento da obra dentro do prazo dos 5 annos, segundo as condicções do primitivo contracto. Parece que sim, e tanto que pergunta a este respeito:

«Está a camara rêsolvida a tornar effectiva essa responsabilidade?»

Mas quanto ao praso elle mesmo se encarrega da resposta:

«Era natural que n'essas alterações e modificações o empreiteiro exigisse mais praso embora nos conste que o que elle sempre visou foi exigir, no plenissimo uso do seu direito, mais dinheiro, sem se importar com a alteração do praso que sempre julgou bastante.»

Este período, à parte os erros de grammatica, que um pequeno de instrucção primaria não cometteria, sob pena de ficar *raposado*, defende o empreiteiro por completo, quanto ao praso.

Se as modificações importaram augmento de trabalho, póde o empreiteiro pedir prorogação de praso. Não a pediu quando se fizeram as alterações, porque entendia que o praso chegava, póde pedir se vir que o praso lhe não chega.

Ora o praso não acaba em dia de junho, mas em dia d'agosto, que foi quando a obra começou, conforme o contracto.

*

Continuando affirma o mesmo *quidam* que a venda de lenha da matta produziu quantia superior a 5o contos.

E' provavel que succedesse se se juntar ás vendas que ultimamente se fizeram, com annuncios e autos d'arrematação, àquellas que as vereações aralistas fizeram sem annuncios e sem autos, porque, por mais que rebuscassemos nos livros da camara para saber quanto ellas produziram, não vimos n'elles a mais pequena noticia da importancia.

Apurar quanto essas vereações venderam é meterialmente impossivel. Já não succede o mesmo com as vendas feitas durante as gerencias progressistas Essas vendas estão lançadas nos livros.

D'isto veio fazer-se grande escarceu por os progressistas venderem, pois toda a gente tinha conhecimento das vendas; emquanto que às vendas d'essas passadas camaras ficavam no esquecimento porque só raros as sabiam.

Eis a differença d'uns para os outros.

*

«Nunca vimos que um vereador, um sequer! fosse ao local da obra examinar o quer que fosse, por fórma a fazer comprehender ao empreiteiro que não podia, impunemente preterir as clausulas do contracto porque alli estava de atalaya quem o fazia conter nos lemites da esphera do seu compromisso».

Quem isto escreveu desconhece por completo quaes os direitos e deveres dos vereadores d'uma camara municipal. Um vereador a fiscalisar obras não é má de todo.

A camara em vez de entregar o exame da obra a um seu vereador que não tinha nem competencia, technica, nem official, para dizer ácerca das condicções do contracto, encarregou esse serviço a um engenheiro competente; e não satisfeito com isso requereu uma vistoria ao sr. director das obras publicas do districto, o qual veio examinar a obra com mais dois engenheiros.

De mais a camara, por emquanto, nada tem com a obra Quando se realisar a vistoria final, os peritos, decerto mais conhecedores do assumpto, que qualquer vereador, dirão o que está bem ou está mal.

Muito bem andou a camara em nada ter de commum com a fiscalisação. Se os engenheiros disserem que está nas condicções acaba de pagar, se não tem ao seu dispor o deposito do arrematante para se indemnisar.

Entre o arrematante e a camara nada ha. Se o arrematante ou empreiteiro cometteu erros, elle os pagará: se os não pagar, se os peritos passarem por alto, a culpa não é da camara, que não póde passar por cima dos funccionarios officiaes, visto que a lei lhe manda sujeitar-se ao seu *veredictum*.

Vê-se pois a insidia que o tal critico arma, com desconhecimento completo do assumpto, não fazendo mesmo idéa do que seja um contracto d'arrematação municipal e respectiva fiscalisação.

Mas, como é uma das obras de misericordia ensinar ignorantes, vamos vendo se elle consegue aprender ao menos o *bá-bá*.

*

Escrevendo sem tom nem som o homem, teve apenas em mira juntar uma porção de palavras insultuosas.

Lendo vemos que empregou as seguintes—desvios, dissipações, ladroeiras, inqualificaveis anomalias, nojentos, atropelamentos, favores, subtracções, syndicatos, protectorados, favoritismos, arranjar dinheiro, abusos intoleraveis, desleixos inqualificavel, inadmissivel incuria, pretexto para conseguir dinheiro, contractos escandaloso, e embusteiro.

Isto repetido desenas de vezes Ahi está para que serviu o escripto.

Se algum phenologista estudasse o cerebro do escriptor, havia de lá encontrar a razão de tanto disparate.

Ao estudar o homem nos seus escriptos, já que lhe não podemos estudar o cerebro, umas vezes dá-nos vontade de rir, outras sentimos verdadeira magua, porque, se o levassem para outro caminho, talvez désse um rasoavel sapateiro.

Pesca

Tem sido muito abundante a pesca, durante a semana, na nossa costa.

Devido tambem a ter havido abundancia de sardinha nas costas visinhas, o pescado dà aqui um preço relativamente pouco remunerador.

Os nossos negociantes queixam-se de que os mercados do Douro estão pouco animados por ter sido para lá mandada muita sardinha das differentes costas.

Estada

Esteve na quarta feira n'esta villa o nosso sympathico conterraneo, tr. commendador Manoel Pereira Dias.

Chegada

Chegou à sua casa de Passô, de Vallega, a ex.ma sr.a D. Maria Amelia de Mendonça.

A s. ex.a apresentamos os nossos cumprimentos.

Lucta no mar

Na quarta feira, à tarde, o povo que se achava na costa do Furadouro assistiu a um combate naval, terrivel, sustentado por barcos de duas companhas de pesca. Eram dois cruzadores vareiros, que arremetiam um contra o outro e que tentavam a abordagem à força de remos. Não originou o conflicto uma questão de politica internacional, como entre a Hespanha e Estados Unidos. Ambos queriam conquistar o logar do lanço, e, em vez do patriotismo hespanhol ou ambição americana, era o alcool da *bebida* que esquentava a cabeça dos marinheiros d'aquellas armadas. Em vez de balas, ou granadas, faziam jogo com *caliças*, que usam trazer na prôa dos barcos e muitas vezes com *chumbeiras* das redes. Os ferimentos nunca são muito graves; —de vez em quando dois ou tres dentes que as chumbeiras arrancam a algum desgraçado, ou alguma brecha na cabeça ef feitos das caliças. Os cruzadores só de quando largam as bicas, o que os faz mais acachapados e menos elegantes.

Ora estas luctas selvagens devem acabar; não só pelos ferimentos, que acarretam, mas ainda pelo prejuizo que os pescadores soffrem, porque raras vezes os *lauços* da paulada produzem quantia rasoavel. E para isto basta o cabo do mar da costa participar o caso, para a capitania indicando os nomes dos aggressores, a ver se elles apanham algum castigo. Já é tempo de acabar com as estupidas *recachias*, que só dão desavenças e prejuizos. O mar é sufficientemente largo para as companhas, que trabalham na nossa costa. Não precisam os pobres de andar em guerra uns com os outros, prejudicando-se nos seus interesses, agora principalmente, que os lucros não são muitos e estão carissimos os generos de primeira necessidade.

Ao nosso amigo, sr. João Polonia recommendamos que tome as necessarias providencias para acabar de vez com semelhantes luctas, que os *valentões* procuram e que os homens sérios reprovam. Valentias, que as haja com o mar, e não são poucas as occasiões para isso.

E' no proximo domingo, 12, que tem logar na administração d'este concelho, a revista annual dos reservistas pertencentes á 1.a e 2.a reserva.

Imposto camararío

A camara recebeu do producto do iimposto do real d'agua municipal dos ultimos tres mezes a importancia de 1:067$643 reis.

D'esta quantia ha a deduzir 516$582 reis entregue ao Estado para a instrucção primaria.

Fica, por isso liquido, reis 551$061.

Entre a innocencia e a realidade

Tenho saudade, sinto tristura ..

Ao ver o dia, vi um jardim
D'uma côr branca, d'uma côr pura
E colhi flores côr de marfim.
Vão-se murchando. Pobre de mim,
Tenho saudade, sinto tristura.

—

Quando é sol posto, ceu côr dos sangues,
Eis-me doente, dá-me em chorar:
Lagrimas soltas, flores exangues,
Flores regadas sempre a murchar.
Sinto saudade, dà-me em chorar
Quando é sol posto, ceu côr dos sangues.

—

Jà não ha rozas no rozeiral,
Emmurcheceram, vão a seccar
As violetas no violal.
Tenho cá dentro doido scismar:
As flores d'alma vão a murchar.
Sinto a revolta, sinto-me mal.

—

Là ouço ao longe sinos tocar.
Quem morreria, quem morreria?
—Uma creança, não val' chorar,
Feliz morrera sem nostalgia,
Não viu a noute, mas só o dia,
Não causou falta, não val' chorar.

=

Senhor, deixae-me, como as creanças,
Morrer n'um sonho só de ventura:
Ha bellos sonhos feitos d'esp'ranças,
Ha realidades só d'amargura.

Tenho saudade, sinto tristura...

Morrer quizera como as creanças.

Ovar, 17-5-98.

* *

Ponte

Lembramos à ex.ma camara municipal a necessidade de mandar pintar a ponte de ferro da estrada da Graça.

Essa ponte ainda não foi pintada desde a sua construcção, o que deveras a prejudica por causa da acção da ferrugem.

O dispendio é insignificante e o trabalho quasi nullo.

Fallecimentos

Por carta chegada na quinta feira ultima do Pará (Brazil), soubemos a triste noticia de ter fallecido n'aquella cidade, um filho do nosso bom amigo sr. Manuel Nunes Lopes, acreditado commerciante d'esta villa e que tinha embarcado ainda á bem pouco tempo

Avaliando a dôr pungente que n'esta hora dilacera o coração do nosso amigo, enviamos-lhe a expressão sentida da nossa magua por tão fatal desenlace.

—

Succumbiu no domingo passado, n'esta villa, victima da tuberculose, o sr. Arthur d'Oliveira Gomes, filho do sr. Manoel Gomes da Costa, cunhado do sr. Isaac Silveira e sobrinho do nosso amigo e assignante, sr. Antonio d'Oliveira Salvador, honrado negociante em Espinho.

A toda a familia enluctada sentidos pezames.

—

Tambem falleceu, na freguezia de S. Vicente, d'este concelho, a mãe dos nossos amigos e assignantes, srs. Manoel Rodrigues d'Oliveira e José Rodrigues d'Oliveira, capitalistas.

Aos doridos endereçamos o nosso cartão de pesames.

—

Falleceu ante-hontem o sr. Bernardino d'Oliveira Gomes, pae do sr. João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Pesames.

Festividades

Consta-nos que este anno não se celebra a festividade a Nossa Senhora do Parto, em vista de que a commissão tendo sido convidada, já por duas vezes, esta não tem comparecído para tratarem d'aquelle assumpto.

Verdade, verdade, é que o tempo não vae muito azado para festas, e como esta é uma das melhores do nosso concelho, entendem que as massadas estão prohibidas e que não vale a pena exporem-se a grandes sacrificios.

Pois pena é que termine.

—

Na proxima quinta feira, na capella do Hospital, estará em exposição, ao publico, a imagem de S. Christovão.

—

No domingo proximo realisa-se, com bastante brilho, na capella de Santo Antonio, a festividade em honra d'este milagroso Santo, havendo de manhã missa solemne a instrumental pela philarmonico Ovarense, sermão pelo rev. Alberto Cid, procissão e de tarde exposição do Santissimo, ladainhas e sermão.

—

No dia 24 e 25 do mez corrente, teremos no largo de S. João, tradicionaes festejos em honra d'este Santo popular. Na vespera grandes e variadas illuminações, fogo do ar e d'artificio e duas philarmonicas tocarão ao desafio; no dia missa solemne, sermão, procissão e de tarde arraial.

Piscicultura

O illustre governador civil d'este districto, ex.mo sr. conselheiro Albano de Mello, pediu ao ministerio das obras publicas que o sr. Augusto Nobre, director da estação agricola do rio Ave, vá examinar as aguas dos rios Agueda e Vouga, indicando de-

pois as especies piscicolas que devem ser utilisadas no repovoamente d'aquelles rios.

Sellos e cartões postaes

Vão ser creados sellos de novas taxas de 115 e 180 reis para o continente e ilhas, devendo começar a circular no dia 1 de julho proximo, e cartões postaes da taxa de 65 reis, que principiarão a transitar na mesma data, destinados a correspondencia com o estrangeiro. Foi tambem determinado que os actuaes sellos das taxas de 15 e 25 reis sejam substituidos por outros com a côr verde para os de 15 reis e vermelha para os de 25 reis, devendo estas começar a circular no dia 1 de janeiro de 1899

Modas de Paris

Vem interessantissimo o ultimo numero que acabamos de receber da «Moda Elegante» explendido jornal de modas dirigido por madame Blanche de Mirebourg e do qual são proprietarios os acreditados livreiros editores de Paris os srs. Guillard Aillaud & C.ª.

Além de lindissimas gravuras de toilettes para senhoras e creanças, dos modelos d'um enxoval infantil e de dois moldes cortados em tamanho natural, um de collete para senhora e outro d'uma calça para rapaz de 15 a 16 annos, traz este numero um texto muito variado entre cujos artigos merecem especial menção a chronica da moda por Madame Blanche de Mirebourg e a do nosso collega A. de Souza (G. de Presles) sobre os dois grandiosos «Salões de pintura» que actualmente constituem o maior attractivo da sociedade elegante, artistica e aristocratica parisiense.

Atlas

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 2 do *Atlas de Geographia Universal*, magnifica publicação recentemente publicada por uma empreza editora que se não poupa a esforços para d'ella fazer um primoroso trabalho, interessante e util.

«As Duas Rivaes»

Recebemos as cadernetas 15 e 16 do bello romance «As Duas Rivaes», de Xavier de Montépin. E' editado pela importante casa de Lisboa dos srs. Belem & C.ª Agradecemos.

Desenho sem mestre

Recebemos os n.ºs 6, 7 e 8 d'este esplendido jornal artistico, escolar e das familias, que trazem admiraveis desenhos e paisagens, sendo seu director o sr. Ernesto de Seabra.

Assigna-se em Campolide—Lisboa, sendo o seu preço 60 reis cada numero avulso, ou 600 reis por 12 numeros (6 mezes).

Noticias de Taboaço, dizem que cahiu alli ultimamente uma grande trovoada, que fez enormes estragos na agricultura. Por este motivo estão reduzidos á mizeria dezenas de familias.

Em algumas freguezias a desolação é enorme.

As bebidas

O leite é ao mesmo tempo um alimento e uma bebida refrigerante. Constitue a alimentação das creanças, cuja bocca está ainda desprovida dos orgãos da mastigação.

O leite de vacca é o que se approxima mais, pela sua riqueza em principios assucarados, do leite da mulher: o de ovelha e o de cabra são muito mais carregados de materias gordas, e por isso a sua digestão é mais difficil. O leite pelas suas propriedades calmantes e de facil digestão, convêm sobretudo ás pessoas que padecem de affecções dos orgãos respiratorios, aos que soffrem do estomago, de nevralgias, de insomnias, etc.

A agua é a principal bebida do homem e com toda a certeza a mais innocente e saudavel. Não serve evidentemente para fazer recuperar as forças perdidas e excitar fortemente a transpiração, mas deixa o espirito mais livre do que o vinho e as outras bebidas alcoolicas. As aguas calcareas são de difficil digestão, e nocivas á saude: o mesmo acontece com as aguas mal arejadas, como as das cisternas e depositos. Além d'isto as aguas calcareas endurecem os legumes que n'ellas se fervem.

Devemos evitar no verão beber grandes quantidades de agua, com o pretexto de matar a sede. Consegue-se melhor este fim bebendo a pequenos goles agua misturada com algumas gottas de vinagre.

As aguas estagnadas dos poços e lagoas nunca se devem beber sem serem filtradas.

As bebidas fermentadas tomadas com moderação produzem sobre a organisação uma excitação favoravel; tonificam, fazem readquirir as forças perdidas, e conveem principalmente ás pessoas que se entregam a exercicios violentos. Quando o corpo transpira, uma pouca de aguardente misturada com agua fresca, ou uma pequena quantidade de vinho puro, faz cessar rapidamente a secração do suor, sem trazer comsigo os inconvenientes graves que poderiam resultar da introducção da agua fria no estomago.

Se se experimenta uma grande fadiga ou uma consideravel falta de forças, algumas gottas de rhum ou de boa aguardente dão logo um novo vigor e reanimam o espirito.

De todas as bebidas o vinho é a mais saudavel, tomado ás refeições misturado com uma pequena porção d'agua. Bebido em jejum e sem necessidade é sempre prejudicial.

Todos sabem a terrivel influencia que tem o alcool no organismo. As funcções do estomago alteram-se, o appetite desapparece, e com elle as forças: o idiotismo ou a morte são a consequencia fatal do immoderado das bebidas alcoolicas.

Agradecimento

Manoel Gomes da Costa, sua mulher, filhos, genro e cunhado, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e sobrinho, Arthur d'Oliveira Gomes, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Outrosim agradecem, igualmente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia.

Ovar, 4 de junho de 1898.

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio Lopes, João Antonio Lopes, João Baptista d'Assumpção, Manoel Baptista Lopes e toda a familia, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram dar-lhes cumprimentos de pezames por occasião do passamento de sua chorada mãe, sogra e avó—Anna de Rezende, e que igualmente a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer a todos tantas provas recebidas e testemunhar-lhes a sua eterna gratidão.

Ovar, 4 de junho de 1898

Missa

Manoel Correia Pacheco, ausente, participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que ámanhã, segunda feira 6, se rezará uma missa na capella das Almas dos Campos, pelas 8 horas da manhã, pelo eterno descanço de sua chorada esposa Maria Correia Pacheco, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

Lisboa 4 de junho de 1898

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Editos

1.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, na acção para pagamento de duas letras, uma de 50$000 reis e outra de 295$000 reis, aceites pelo fallecido Padre Manuel Rodrigues da Graça, do logar do Sobral, de Ovar, juros da mora custas e procuradoria, intentada por Bernardino de Sá Ribeiro, solteiro, proprietario e negociante, do logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar, contra Anna Francisca dos Prazeres, solteira, do dito logar do Sobral, D. Maria Augusta do Ceu Riffa e marido, da villa de Albergaria a Velha, e D. Henriquete Christina da Costa Riffa e marido, da villa da Feira, como herdeiros do referido Padre Graça, e contra os interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os mesmos interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos da dita acção.

Ovar, 30 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», e nos termos do § 2.º do artigo 693 do Codigo do Processo, citando os credores incertos da herança deixada por Maria Francisca, solteira, creada de servir, fallecida no logar dos Castanheiros de Esmoriz, d'esta comarca, para apresentarem as suas reclamações.

Ovar, 14 de Maio de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

1.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, na acção para pagamento d'uma letra de 70$000 reis, aceita pelo Padre Manoel Rodrigues da Graça, do logar do Sobral, de Ovar, juros da mora, custas e procuradoria, intentada por José Fernandes Jorge, viuvo, lavrador, do logar da Murteira, freguezia de Arada, contra Anna Francisca dos Prazeres, solteira, do dito logar do Sobral, D. Maria Augusta do Ceu Riffa e marido, da villa de Albergaria a Velha, e D. Henriqueta Christina da Costa Riffa e marido, da villa da Feira, como herdeiros do referido Padre Graça, e contra os interessados incertos que se julgarem com direito á mesma herança, correm editos de trinta dias citando os mesmos incertos para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», verem accusar a citação e fallarem aos termos da dita acção.

Ovar, 30 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.